



EPÍSTOLAS DE JOÃO E DE JUDAS

Objetivos

»» Analisar, à luz do Espiritismo, os principais ensinamentos existentes nas epístolas escritas por João e por Judas.

Ideias principais

»» As três Epístolas de João apresentam uma preocupação do apóstolo e evangelista relacionado a conflitos existentes nas comunidades cristãs de Éfeso e da Ásia Menor, em razão do comportamento de certos membros das igrejas de tentavam conciliar as ideias cristãs a outras, provenientes do gnosticismo, de filosofias gregas e de práticas de magia.

»» A Epístola de Judas foi destinada a comunidades cristãs que estariam sofrendo a influência de falsos doutores. O autor procura denunciá-los [...] como pessoas ímpias cuja condenação foi profetizada, e insta os seus leitores a preservar o Evangelho apostólico vivendo segundo suas exigências morais. Dicionário da Bíblia. p. 173.

Subsídios

1. Epístola de João

Além do seu evangelho, João, filho de Zebedeu e irmão de Tiago Maior, escreveu três epístolas e o livro do apocalipse.

Há muita semelhança, literária e doutrinária, entre as epístolas e o evangelho de João, de forma que é praticamente impossível negar a sua autoria. É verdade que a segunda e a terceira epístolas deram lugar a certas dúvidas, cujo eco se encontra em Orígenes, Eusébio de Cesareia e Jerônimo.¹

As três epístolas joaninas formam uma unidade de composição, embora cada uma possua a sua especificidade. A terceira epístola é provavelmente a primeira na data; procura resolver um conflito de autoridade que surgira em uma das igrejas sob a autoridade de João. A segunda epístola põe de sobreaviso uma ou outra igreja particular contra a propaganda de falso doutores que negam a realidade da encarnação. Quanto à primeira epístola, sem dúvida a mais importante. Apresenta-se como mais como uma carta encíclica destinadas às comunidades [cristãs] da Ásia, ameaçadas pelos dilaceramentos das primeiras heresias. João nela condensou o essencial de sua experiência religiosa.¹

É quase certo que essas cartas foram escritas em Éfeso, na virada do século I para o II, à mesma época da escritura do seu evangelho.⁴

As três Epístolas de João apresentam um ponto em comum, relacionado aos conflitos existentes nas comunidades cristãs de Éfeso e da Ásia Menor.

“Pode-se supor que, nas diversas comunidades joaninas, tenham começado a aparecer grupos religiosos influenciados pelo gnosticismo.”² A influência das ideias gnósticas provocam divisões nas igrejas. As cartas de João representam um tipo de reação a essa situação, apelando para a necessidade de manter a mensagem cristã intocável.⁴

Gnosticismo foi um movimento histórico e religioso cristão, fundamentado na gnose (palavra grega que significa conhecimento), surgido nos séculos II e III, e de natureza filosófica e inspirada nas ideias do neoplatonismo e dos pitagóricos. Originou-se provavelmente na Ásia menor a partir de pensamentos existentes na Babilônia, Egito, Síria e Grécia. O gnosticismo combinava alguns elementos da Astrologia e mistérios das religiões gregas, como os mistérios de Elêusis, com as doutrinas do Cristianismo. Em seu sentido mais abrangente, gnosticismo significa “a crença na salvação pelo conhecimento.”⁸

O apóstolo João enfrentou sérias dificuldades para manter a mensagem cristã livre do intelectualismo, gnóstico e de outras ideias, especialmente na cidade de Éfeso. “Geralmente reconhecida como a primeira e a mais notável metrópole da província romana da Ásia, Éfeso desempenhou um papel histórico no movimento do Cristianismo desde a Palestina até Roma”.⁵



Do período clássico ao bizantino, Éfeso exerceu hegemonia na região jônica. Era famosa por seus filósofos, artistas, poetas, historiadores e retóricos. Deu nítidas contribuições para a história intelectual e religiosa desde o período pré-socrático até os ressurgimentos filosóficos do Império Romano mais tardio. Não admira que [...] João tenha, ao que se conta, escrito o quarto Evangelho em Éfeso, e que tenha sido o local de conversão de Justino Mártir, o primeiro filósofo cristão.[...] A cidade era [também] famosa como um centro de magia e taumaturgia. A expressão grega Ephesia grammata (letras efésias) tornou-se uma designação genérica para toda sorte de palavras mágicas e encantações apotropaicas [orações ou frases para afastarem influências maléficas]. A cidade atraía exorcistas judeus bem como seus equivalentes gentios, como Apolônio de Tiana.⁵

1.1 Síntese dos principais ensinamentos das epístolas de

João

João apela aos cristãos, nas três cartas, no sentido de preservarem a pureza doutrinária do Cristianismo, superando as divergências pela legítima prática do amor. O apelo

Missionários do Cristo
“Eu vou mas nunca vos deixarei Sós”



do apóstolo atravessa os séculos e chega até nós, mantendo uma atualidade surpreendente, nos faz ver as dificuldades para se manter a pureza doutrinária dos ensinamento superiores.

Percebe-se, nas três epístolas, a tentativa do apóstolo de encontrar uma solução para evitar que a crença cristã seja adulterada por ideias gnósticas e outras ideias correntes nas comunidades cristãs da Ásia Menor.

»» “Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos” (1 João, 2:9-11).

Quem ama o próximo sabe, acima de tudo, compreender. E quem compreende sabe livrar os olhos e os ouvidos do venenoso visco do escândalo, a fim de ajudar, ao invés de acusar ou desservir. É necessário trazer o coração sob a luz da verdadeira fraternidade, para reconhecer que somos irmãos uns dos outros, filhos de um só Pai.¹⁰

»» “Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1 João, 5:5).

»» “Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou. Quem crê no Filho de Deus em si mesmo tem o testemunho; quem em Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu” (1 João, 5:9-10).

»» “Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras” (2 João, 1:9-11).

Em todos os lugares e situações da vida, a caridade será sempre a fonte divina das bênçãos do Senhor. [...] Assistência, medicação e ensinamento constituem modalidades santas da caridade generosa que executa os programas do bem. São vestiduras diferentes de uma virtude única. Conjugam-se e completam-se num todo nobre e digno. [...] Antes, porém, da caridade que se manifesta exteriormente nos variados setores da vida, pratiquemos a caridade essencial, sem o que não poderemos efetuar a edificação e a redenção de nós mesmos. Trata-se da caridade de pensarmos, falarmos e agirmos, segundo os ensinamentos do divino Mestre, no Evangelho. É a caridade de vivermos verdadeiramente nele para que Ele viva em nós.¹²

»» “O presbítero ao amado Gaio, a quem, na verdade, eu amo. Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos, que em presença da igreja testificaram da tua caridade, aos quais, se conduzires como é digno para com Deus,

bem farás; porque pelo seu nome saíram, nada tomando dos gentios. Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade. Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe. Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja. Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus” (3 João, 1:1, 9-11).

A sociedade humana não deveria operar a divisão de si própria, como um campo em que se separam bons e maus, mas sim viver qual grande família em que se integram os espíritos que começam a compreender o Pai e os que ainda não conseguiram pressenti-lo. Claro que as palavras “maldade” e “perversidade” ainda comparecerão, por vastíssimos anos, no dicionário terrestre, definindo certas atitudes mentais inferiores; todavia, é forçoso convir que a questão do mal vai obtendo novas interpretações na inteligência humana.[...] Muita gente acredita que o “homem caído” é alguém que deve ser aniquilado. Jesus, no entanto, não adotou essa diretriz. Dirigindo-se, amorosamente, ao pecador, sabia-se, antes de tudo, defrontado por enfermo infeliz, a quem não se poderia subtrair as características de eternidade. Lute-se contra o crime, mas ampare-se a criatura que se lhe enredou nas malhas tenebrosas. O Mestre indicou o combate constante contra o mal, contudo, aguarda a fraternidade legítima entre os homens por marco sublime do Reino Celeste.¹¹



2. Epístola de Judas

Esta Epístola [...] foi escrita a uma igreja ou grupo de igrejas desconhecido para combater o perigo representado por certos mestres carismáticos que estavam pregando e praticando libertinagem moral. O autor procura denunciar esses mestres como pessoas ímpias cuja condenação foi profetizada, e insta os seus leitores a preservar o Evangelho apostólico vivendo segundo suas exigências morais. Apesar de sua brevidade, a carta é rica em conteúdo, graças à composição primorosa e sua economia de expressão, que por vez alcança um efeito quase poético.⁶

Judas, o autor da epístola, é usualmente identificado como “irmão de Jesus” (Mateus 13:55). O autor também se identifica como “irmão de Tiago” (versículo 1 da carta).

“Nada nos obriga a identificá-lo com o apóstolo que tem o mesmo nome (Lc 6;16; At 1:13); ele mesmo também se distingue do grupo apostólico.”²

O autor tem evidentemente grande respeito pelo livro de Henoc, que é citado nos versículos 14–15 e ressoa em outras passagens. O versículo 9 refere-se a um texto apócrifo não mais existente, talvez o final perdido do testamento de Moisés. O uso desse tipo de literatura pode situar a carta num contexto judaico-palestino, em que essas obras eram extremamente valorizadas. Outra indicação que aponta na direção do Cristianismo judaico-palestino, como o meio em que Judas escreveu, são seus métodos exegéticos, a confiança que deposita no texto hebraico da Bíblia em detrimento de sua tradução grega (a Septuaginta), a importância maior que confere à obrigação ética que à ortodoxia doutrinária, e sua perspectiva apocalíptica, que espera a parusia [nova vinda do Cristo] no futuro próximo.⁷



Essa epístola, aceita no cânone da igreja romana e da oriental, como escrita no ano 200. “A intenção de Judas é unicamente estigmatizar os falsos doutores que colocam em perigo a fé cristã. Ameaça-os com um castigo divino ilustrado com precedentes da tradição judaica [versículos 5-7].”³ Censura-lhes, igualmente, a impiedade e a licenciosidade moral, particularmente suas blasfêmias contra Jesus e os anjos (versículos 4, 8-10).³

2.1 Síntese dos principais ensinamentos das epístolas de Judas

A Epístola de Judas foi endereçada aos “que foram chamados, amados por Deus e guardados em Jesus Cristo. (Jd 1.) O tema básico, desenvolvido em 25 versículos, sem divisão por capítulos, se resume num alerta contra os falsos doutores e o perigo que suas ideias podem ocasionar às comunidades cristãs.

»» “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.” (Jd 3-4.)

»» “Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais, se corrompem. Ai deles! Porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Corá. Estes são manchas em vossas festas de caridade, banqueteadando-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas; ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas. E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele. Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse”(Jd 10-16).

»» “Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito. Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,

conservai a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna” (Jd 19-21).

Em todos os lugares, encontramos pessoas sempre dispostas ao comentário desairoso e ingrato relativamente ao que não sabem. Almas levianas e inconstantes, não dominam os movimentos da vida, permanecendo subjugadas pela própria inconsciência. E são essas justamente aquelas que, em suas manifestações instintivas, se portam, no que sabem, como irracionais. Sua ação particular costuma corromper os assuntos mais sagrados, insultar as intenções mais generosas e ridiculizar os feitos mais nobres. Guardai-vos das atitudes dos murmuradores irresponsáveis. Concedeu-nos o Cristo a luz do Evangelho, para que nossa análise não esteja fria e obscura. O conhecimento com Jesus é a claridade transformadora da vida, conferindo-nos o dom de entender a mensagem viva de cada ser e a significação de cada coisa, no caminho infinito. Somente os que ajuízam, acerca da ignorância própria, respeitando o domínio das circunstâncias que desconhecem, são capazes de produzir frutos de perfeição com as dádivas de Deus que já possuem.⁹

(MOURA-FEB, EADE - Livro I • Módulo II • Roteiros 18 - 2013, p. 276 – 282)¹

Texto transcrito da Fonte:

1 MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org.), 1946 – **Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita: Cristianismo e Espiritismo**. Orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do espiritismo - (EADE, Livro I, Módulo II, Roteiros 18 e 21). 1. ed. 2. imp. – Brasília: FEB, 2013.